

A coluna de hoje transcreve o texto da intervenção do colaborador do **Jornal O Autarca** na **2ª CONFERÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA no sistema mundial** | 30 Outubro 2013: Reitoria & Faculdade de Letras | F.L.U.L.

Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa –
SESSÃO 11: EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

Coordenador: **Manuel Brito Semedo** (UNICV, CV).

14h00 – **Língua e Conhecimento**: - **João Louçã** (FCSH-UNL,PT);

Rui Vieira de Castro (UMinho, PT).

15h00 – **João Craveirinha** (Moçambique): **A Propósito da CPLP e da Língua Portuguesa na Europa.**

15h00 – **As Bibliotecas Escolares e o Incentivo à Leitura.**

16h00 – **Fernando Pinto do Amaral e Teresa Calçada** (PNL/RBE,PT);

Ana Albasine (EPM-CELP,MZ).

16h00 – 16h30: Pausa para café.



Na foto: - «o Secretário Executivo da CPLP, embaixador Murade Murargy (ao centro), os presidentes da Comissão Organizadora e da Comissão Científica da 2ª Conferência, respectivamente (à direita do embaixador), Ana Paula Laborinho, presidente do Camões, IP, e Ivo Castro, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), e o embaixador Rui Aleixo, (à esquerda do embaixador M. Murargy) coordenador do segundo segmento desta conferência.» (...) «A 2ª Conferência sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial vai reunir em Lisboa, nos dias 29 e 30 de outubro de 2013, especialistas e responsáveis políticos e institucionais provenientes de diversos países. Esta iniciativa dá continuidade à I Conferência, (Brasília, 2010) e está inscrita na Declaração de Luanda (VIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, julho de 2010).» Devida Vénia foto e texto: CPLP.



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



A PROPÓSITO DA CPLP e da Língua Portuguesa na Europa

Ensaio no âmbito da Sociologia da Cultura | Texto de **JOÃO CRAVEIRINHA** (aliás **Johnny Kraveirinya Mpfumo**)

«*A Minha Pátria é a Língua Portuguesa*» (para muitos depende do contexto).

O ajudante de guarda-livros, Bernardo Soares, semi-heterónimo do poeta Fernando Pessoa, podia com toda a propriedade afirmar que «*a minha pátria é a língua portuguesa*» - talvez por ser uma personagem portuguesa e nela (sua língua materna) se refugiar como intelectual *desassossegado*.

No entanto, extrapolar o conceito para um contexto actual da CPLP, em nossa opinião, teria outras conotações. Pois, parafraseando o falecido pensador moçambicano, José Craveirinha (prémios Camões e Lótus, afro-asiático), diríamos que **uma língua pode ser um refúgio mas jamais uma pátria**.

Ora, nesse pressuposto, infere-se que para os países falantes da língua portuguesa, esta possa ser um **ponto de encontro comum e de sintonia saudável**,

salvaguardando cada um as suas idiossincrasias, sem miLando ou tiMaka (problemas) de maior entre si.

Discurso Político da Língua:

Amiúde, ouvimos enviesado, com o pretexto de uma Lusofonia global, que *a língua portuguesa é a pátria dos países da CPLP*. Aliás, conceito repetido avulso, por muitos políticos portugueses (e outros) sem terem em conta as implicações dessa afirmação em relação aos países visados para além de Portugal, ex-dono exclusivo da língua portuguesa.

Alertamos para um cuidado particular, nesse tipo de discurso sobre a CPLP, por esta integrar várias pátrias que entrariam em contradição de espaço geográfico físico e político, e de identidade cultural, ao se “subordinarem” em teoria, à antiga potência colonial, através da língua portuguesa – numa *soit disant* Lusofonia padrão, *made in* Portugal.

No fundo, trata-se de uma questão de evitar melindres políticos e de outra natureza cultural e ideológica. A riqueza da nossa língua, comum, portuguesa, é muito mais vasta do que saudades fadistas.

Para nós, a **língua portuguesa** pode ser uma **Mátria** com muitas filhas e filhos adoptivos, num conceito solidário. Aliás, faz-nos recordar a poetisa luso-açoriana, Natália Correia (1923-1993), das tertúlias culturais que frequentávamos no seu *Botequim* do Largo da Graça, em Lisboa, nos inícios de 1990.

Por outro lado, com o alargamento do espaço da língua portuguesa (que sempre forçosamente coincidiu com o antigo império colonial), há que se ter em conta uma CPLP pós-moderna sem demagogias ou eivada de saudosismos passadistas, de todos os lados. A história não pode ser evitada, mas estudada sem dramas.

Estatísticas da Língua Portuguesa na Europa:

Na Europa em 2012 «As cinco línguas estrangeiras mais faladas continuam a ser (1º) o **inglês** (38%), (2º) o **francês** (12%), (3º) o **alemão** (11%), (4º) o **espanhol** (7%) e (5º) o **russo** (5%).» (Fonte Eurobarómetro Especial n.º 386). Como se vê não consta a língua portuguesa.

Sem incluir o russo (que não faz parte da União Europeia), não se alteram muito os dados anteriores de 2001, dos 11 idiomas mais falados na Europa comunitária, mantendo-se à frente no ranking em 1º o **inglês** (49%); 2º o **alemão** (34%); 3º o **francês** (31%); 4º o **italiano** (18%); 5º o **espanhol** (14%); 6º o **holandês** (6%); *Ex aequo* em 7º o **grego, português e o sueco** com 3% de falantes, na União Europeia; 8º o **dinamarquês** (2%); 9º o **finlandês** (1%). O alemão e o francês, e o italiano e o espanhol, alternam-se nas posições em 2012. (Fonte: Sprachen in Europa als Mutter – und Fremdsprachen [in %] Stand 2001).

Em 2012-2013, a expansão do espanhol para 4º lugar na Europa, ocupando a posição anterior do italiano, poderá ter a ver com a emigração da América latina (hispanica) para a Europa. O fluxo e refluxo dos falantes de português, vindos do Brasil, de África, da Ásia e Oceânia, não alteraria a posição no ranking europeu.

Por outro lado, a tragédia da chegada de exilados à ilha italiana de Lampedusa, provenientes do Médio-Oriente e de África, poderá aumentar a estatística de falantes da língua italiana, a médio prazo, competindo de novo com o espanhol nos quartos e quintos lugares europeus.

Ensino da Língua Portuguesa e de suas Variantes Culturais na Europa:

Finalizando, apelávamos a quem de direito para a urgente divulgação da língua portuguesa na Europa. Pois, segundo dados alemães de 2001, a língua portuguesa encontrava-se em 7º lugar na Europa

comunitária, a par com o grego e o sueco. Em nossa opinião, a nível europeu, o ensino da língua portuguesa e de suas variantes, em universidades e afins, não deveriam estar condicionadas a departamentos de estudos hispânicos, mas a estruturas autónomas.

Eventualmente, a CPLP poderia debruçar-se sobre o tema como estrutura supra-governamental utilizando sinergias internas de interface, impulsionando a endogeneização da língua portuguesa, na Europa. A participação desse gigante, o Brasil, nos BRICS e na CPLP, é um factor de mais-valia a beneficiar esse desiderato de divulgação na Europa, e no mundo, da língua portuguesa global. Seria a diplomacia da Cultura e Comunicação, muitas vezes esquecida. Os políticos bons, os negócios e os empresários dinâmicos da CPLP teriam de agradecer, pois o prestígio da cultura abre as portas dos mundos mais desenvolvidos. A Cultura é Poder – a Língua, seu instrumento de afirmação número um. (**Texto de João Craveirinha** | aliás Johnny Kraveirinya Mpfumo).

Post Scriptum:

Dos países emergentes, denominados de BRICS – **Brasil, Rússia, Índia, China e South Africa** – na questão da utilização da língua portuguesa, somente a Rússia não teve uma ligação directa com Portugal. No entanto, politicamente, a Rússia dos tempos da antiga URSS, teve essa ligação com a língua portuguesa no apoio à clandestinidade portuguesa e aos movimentos de libertação em África, de 1961 a 1974: - ao MPLA de Angola, PAIGC da Guiné-Bissau e à FRELIMO de Moçambique.

Actualmente há um académico brasileiro, o Professor Doutor Adelto Gonçalves, empenhado na divulgação da língua portuguesa e de suas variantes, na Rússia. | **Kani Mambo, Asante Sana**, pela atenção dispensada! João Craveirinha (J. Kraveirinya Mpfumo)

«**Língua CPLP quer mobilidade de estudantes e professores** | O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Murade Murargy, propôs hoje, em Lisboa, a criação de um programa para promover a mobilidade de estudantes, professores e investigadores entre os Estados-membros.» Créditos: Notícias ao Minuto.



Special Eurobarometer 386:
EUROPEANS AND THEIR LANGUAGES REPORT

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_386_en.pdf



Primeiro jornal electrónico editado na cidade do Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade _____ Morada _____ Tel. _____ Fax _____ E-mail _____

Individual () Institucional () _____ / 2013

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00